

# UMA CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA PESQUISA

Olga María Bermúdez Guerrero  
(IDEA - Instituto de Estudios Ambientales da Universidade Nacional da Colômbia)

## Introdução

A pesquisa que apresentamos ("Visões do meio ambiente através de três etnias Colômbianas") diz respeito ao resgate da filosofia ambiental de três grupos étnicos –Wayuu, Inga e Uitoto - através de sua cosmovisão em torno do aspecto ambiental. Para desenvolver esse trabalho, constituímos um grupo interdisciplinar e intercultural, integrado por três docentes da Universidade Nacional (uma socióloga, Olga María Bermudez Guerrero; uma antropóloga, Monica Espinosa, e uma psicóloga, Martha Lilia Mayorga) e três estudantes indígenas, aqui chamados de co-pesquisadores (Ignacio Epinayu Pushaina, representando a etniaWayuu; BeJamin Jacominoy Tisoy, a Inga, e Jorge Herrera Dominguez, a Ditoto), da mesma Universidade. Os três pilares da pesquisa constituem-se do meio ambiente, da diversidade étnica e da educação, elementos fundamentais na construção da identidade cultural e da nacionalidade.

A pesquisa exigiu, além de um diálogo intercultural permanente da equipe, o deslocamento às comunidades indígenas dos grupos mencionados, para desenvolver com eles o trabalho de campo da recopilación e resgate de sua tradição oral. Nosso propósito é divulgar esse conhecimento em propostas educativas para os que vivem hoje, neste século XXI.

Os primeiros resultados da pesquisa aparecem no livro **Visões do meio ambiente através de três etnias Colômbianas**, publicado no final do ano passado, que permitiu socializá-los nas próprias comunidades, através de foros, congressos e seminários nacionais e internacionais, em diversas universidades e diante de públicos diferentes. Esta difusão foi conseguida através do Programa de Educação Ambiental que promove o Instituto de Estudos Ambientais da Universidade Nacional da Colômbia.

## Objetivos

A pesquisa propunha-se: a) conhecer a visão que as etnias Uitoto, Inga e Wayuu têm do meio ambiente e a maneira como manejam seus recursos naturais; b) indagar sobre os elementos culturais próprios das três etnias que permitem estabelecer uma particular relação de suas comunidades com a natureza; c) socializar os resultados da pesquisa como contribuições de identidade cultural; d) enriquecer, ampliar e projetar o Programa de Educação Ambiental que promove o IDEA (Instituto de Estudos Ambientais), com os resultados da pesquisa.

## Metodología

Do ponto de vista metodológico a etnografia orientou nossa pesquisa com a prática do diário intensivo e da auto-avaliação, com ênfase para os co-pesquisadores, assim como as entrevistas não-estruturadas tanto para os co-pesquisadores como durante o trabalho de campo nas comunidades indígenas.

O diário intensivo foi tido como recurso etnográfico para autoverificar, no caso das pesquisadoras, o processo intersubjetivo da pesquisa e, no caso dos co-pesquisadores, a memória étnica. O primeiro seguiu a proposta desenvolvida pelo antropólogo Jaime Arocha com alguns estudantes de monografia da Universidade Nacional (C. F. Torres, 1989).

O trabalho de campo permitiu uma observação direta dos atores sociais e dos elementos do ambiente para construir registro de comportamento desses grupos humanos.

As visitas contribuíram para identificar tanto a situação geográfica e o espaço dentro do qual se movem as comunidades, salientando os aspectos mais destacados, como as pessoas mais importantes no manejo da tradição e da vida da comunidade.

## **Alguns resultados da pesquisa**

Além da experiência própria do conhecimento e do aprofundamento no tema ambiental, a pesquisa conduziu a uma enriquecedora experiência pessoal de intercâmbio de sensibilidades e "saberes", no dizer da nossa equipe de co-pesquisadores. Resumir esse valioso intercâmbio será sempre difícil. Sem dúvida, há alguns aspectos a destacar até o momento.

## **Ressaltando alguns conceitos**

### **a) Meio ambiente**

A visão do meio ambiente nas três etnias difere da visão ocidental, à medida em que se colocam como uma unidade o homem, a sociedade, a natureza. O homem faz parte da natureza e não é seu amo nem dominador absoluto. O homem, nestas culturas indígenas, é parte integral e responsável pela natureza.

### **b) Bem-estar**

Tal conceito diverge do nosso no que se refere à acumulação e ao domínio dos objetos ou dos outros, para integrar-se no grupo, na coletividade e na condução do meio ambiente, com previsão do futuro, na busca do bem-estar, bem mais além do presente, num tempo sem limites. Igualmente se faz evidente a valorização do sentido de pertinência e da construção de uma identidade não só pessoal como de grupos.

### **c) Oralidade-escrita**

Escrever foi um processo difícil, sobretudo para os co-pesquisadores indígenas. Isso nos mostra que a oralidade dos grupos ameríndios é um processo de construção e de recriação de uma percepção do mundo mais profunda, mais complexa e mais rica do que havíamos imaginado. Dai a necessidade do uso de gravadores.

### **d) Bilingüismo-monolingüismo**

Entre os co-pesquisadores, as recordações da infância, geralmente, são expressas em língua materna (Wayuunaiki e Inga), enquanto as recordações recentes são expressas em espanhol.

Este é um ponto importante para se refletir sobre a interculturalidade a partir do ponto de vista lingüístico.

#### **e) Discriminação**

Durante o uso do diário intensivo entre os co-pesquisadores, foi recorrente o encontro com recordações de discriminação "socio-racial". Isso é importante, porque nos coloca diante de processos que não foram explicitados suficientemente e diante do fato fundamental de que trabalhamos com pessoas que chamamos "liminares", apelando para o conceito de Van Gennep, usado por Turner (1980), isto é, pessoas que deixaram um estado (comunidade) mas que ainda não pertencem a outro (cidade): são pessoas ínterestruturais que ainda não entraram num novo estado claro e definido.

#### **f) A importancia da interacao**

No principio do trabalho, imaginávamos um caminho mais linear, isto é, um confronto da equipe com os investigadores que progressivamente nos levaria aos resultados esperados. Sem dúvida, o processo para tal fim converteu-se num fim em si mesmo. Ao longo das reuniões periódicas, da prática do diário, das saídas de campo e dos trabalhos individuais foi-se delineando a importância do encontro grupal e das nossas sessões coletivas, como modo de explicitar o que íamos construindo. Isso pode parecer óbvio, porque faz parte da metodologia científica, mas não tão óbvio como se pressupunha. Para nós foi um encontro no conversar (linguajar, como diria Maturana, 1993), um encontro no dialogar, um encontro do ato de se emocionar (de novo Maturana), ao considerar os outros, legítimos outros na convivência e na interação. Tal processo, no início da pesquisa, não se afigurava tão importante e valioso como o é agora. Em síntese, consideramos que estamos construindo o espaço e o tempo do verdadeiro encontro, o qual nos permitirá uma compreensão mais profunda das etnovisões Inga, Uitoto e Wayuu.

#### **g) Para uma nova cultura ambiental**

É a partir do reconhecimento e do respeito pelo outro e pela diversidade que conseguimos contribuir para a construção de uma nova cultura. Uma atitude responsável e de compromisso frente ao meio é produto de uma valorização a partir do próprio, do que se determina a qualidade de vida e do bem-estar compartilhado por todos, ao menos pela maioria dos membros de um grupo. Para alcançar tal propósito é necessária uma mudança educativa. A capacidade de aprender como sinônimo de manipulação é, em nossa sociedade, função de êxito. É necessário dar uma guinada educativa, iniciar uma pedagogia de vida com as crianças e com os jovens. uma educação para a vida que se estrutura no respeito pelo outro, pela diversidade natural e cultural e pelo futuro. O papel da educação ambiental adquire especial importância, ao se propor a necessidade da retomada da rica diversidade cultural de nossas regiões. Assim como se deve enfatizar a pesquisa de nosso meio tropical, a história de nossa gente e a sua cotidianidade, o mesmo deve ocorrer na recuperação dos mitos e lendas e do folclore regional como parte de nossas potencialidades regionais. Como dizia Gabriel García Márquez.

inclinarse por uma educação desde o berço até a tumba, inconformada e reflexiva, que nos inspire um novo modo de pensar e nos incite a descobrir quem somos numa sociedade que se queira mais a si mesma, que aproveite ao máximo nossa criatividade inesgotável. Que canalize em direção à vida a imensa energia criadora que durante séculos esbanjamos na depredação e na violência e nos abra, finalmente, a segunda oportunidade sobre a terra que não teve a estirpe desgraçada do Coronel Aureliano Buendía.

## REFERÊNCIAS

BATESON, Gregory. *Pasos hacia una ecología de la mente*. Buenos Aires: Carlos Lohlé, 1991.

\_\_\_. *Espíritu y naturaleza*. Buenos Aires: Amorrorty, 1990.

BATESON, Mary C. *Como yo los veía*. Barcelona: Gedisa, 1989.

CARITHERS, Michael. Is anthropology art or science? **Current Anthropology**, v. 31. n. 3, June 1990, p. 263-282.

CLIFFORD. James. Sobre la autoridad etnográfica. In: *El surgimiento de la antropología postmoderna*. Compilación de Carlos Reynoso- Barcelona: Gedisa. 1991. p. 141-170.

FELEPA, Robert. Emics, ethics and social objectivity. *Current Anthropology*, v. 27. n. 3, jun. de 1986, p. 243-255.

KUPPER, Adam. *Antropología, La escuela británica*. Barcelona: Anagrama, 1973.

HAMMERSLEY, Martyn/ATKINSON, Paúl. *Etnografía. Métodos de investigación*. Barcelona: Paidós, 1994.

HARRIS, Marvin, *El materialismo cultural*. Madrid: Alianza. 1985.

LÉVI-STRAUSS, Claude- *Tristes trópicos*. Buenos Aires: Universitaria, 1976.

MATURANA, Humberto. *El sentido de lo humano*. Santiago; Dolmen, 1993

MEAD, Margareth. *Cartas de una antropóloga*.-Barcelona: Bruguera, 1983.

PINEDA. Roberto. El método etnográfico: un enfoque cualitativo de investigación social. *Texto y contexto*. Bogotá, n. 11, mayo-agosto, 1987, p. 97-108.

REYNOSO, Carlos (org.). *El surgimiento de la antropología postmoderna*. Barcelona: Gedisa, 1991.

Endereço para correspondência:

Rodovía 50 No. 27-70. Unidade Camilo Torres B.7.. Bogotá - Colômbia-

E- mail: o Igajlaimo. ngt. co

Fax 571-3165205 Tel 571-3165085